

Figura 13. Aferição do arco de movimento da AFTP e circunferência da coxa em cães submetidos a substituição do LCCr por segmento teno-ósseo homogêneo conservado em glicerina à 98%, submetidos a diferentes protocolos de reabilitação. A – Circunferência da coxa do membro operado. B – Goniometria em extensão. C – Goniometria em flexão no pós operatório da substituição do ligamento cruzado cranial em cão.

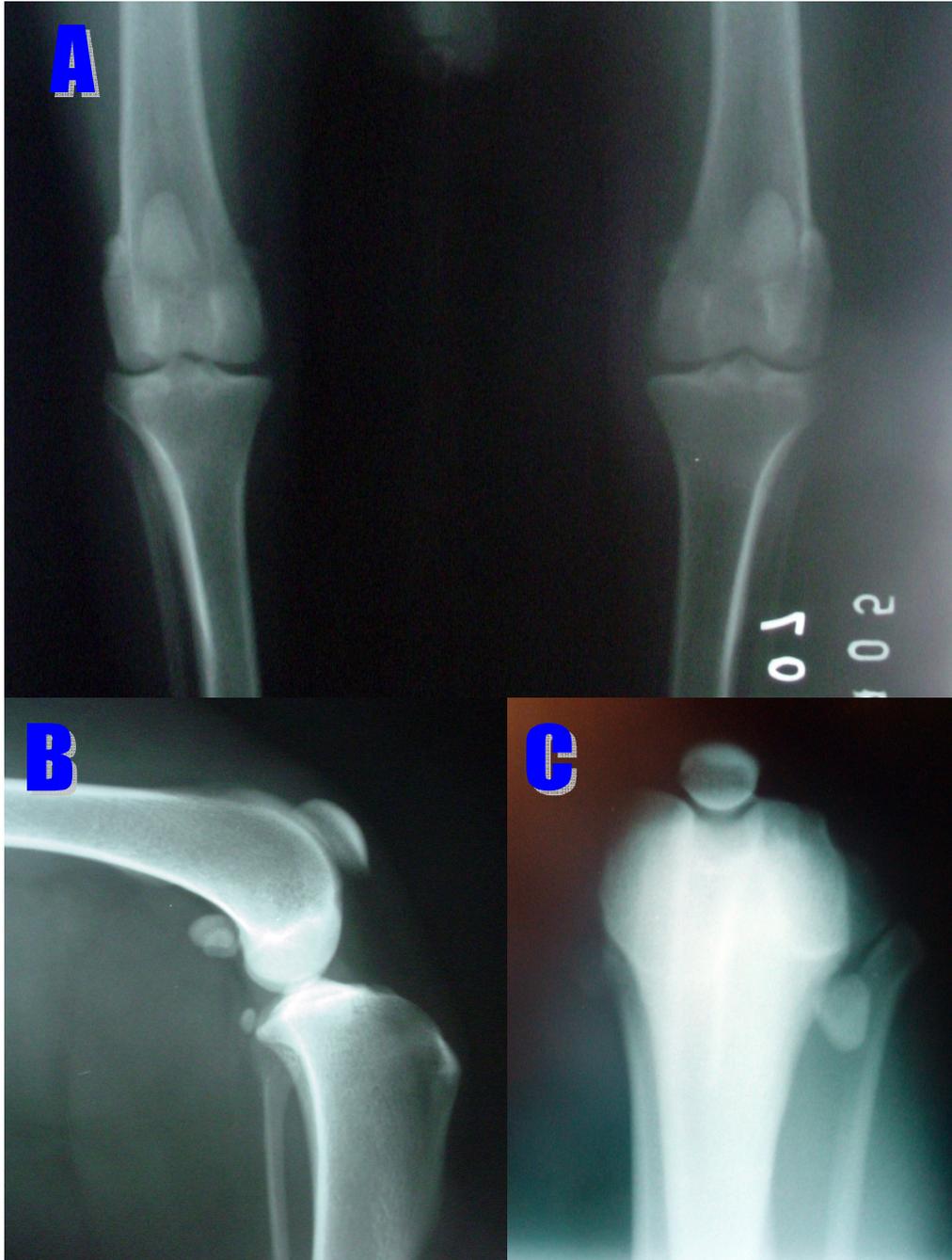


Figura 14. Avaliação radiográfica da AFTP no período pré-operatório de cães submetidos a substituição do LCCr por segmento teno-ósseo homogêneo conservado em glicerina à 98%, submetidos a diferentes protocolos de reabilitação. Incidências radiográficas no controle pré-operatório dos cães submetidos a implantação do segmento tenopatelar. A – Incidência antero-posterior. B – Incidência médio-lateral. C – Incidência Sky-line

3.11 Exame físico da articulação do joelho

Aproveitando a anestesia geral, utilizada para análise radiológica, realizou-se o exame físico completo da articulação femoro-tibio-patelar, no intuito de averiguar quaisquer alterações articulares que promovessem instabilidade e que não tivessem sido detectadas ao exame clínico geral e radiológico. Para tal foram realizados os testes de instabilidade patelar, gaveta cranial, compressão vara/valga e presença de crepitações. Os testes foram realizados no período pré-operatório, no pós-operatório imediato e aos 60 ou 90 dias de pós-operatório (este, antes da biópsia). No período pré-operatório, o teste de gaveta foi realizado com a AFTP em angulação de 140° (Figura 15-A), em flexão (Figura 15-B) e em extensão (Figura 15-C), antes da ruptura do LCCr. Após a abertura da mesma com luxação medial da patela e secção do LCCr, o teste foi realizado somente em angulação de 140°.

3.12 Avaliação estatística

A avaliação estatística empregada para análise dos protocolos de reabilitação foi realizada com o pacote estatístico SAS for Windows, versão 6.08, em que foi utilizada análise de variância e executados os testes F e T de Tukey.

3.13 Avaliação macro e microscópica do implante

Decorridos 90 (grupo A) e 60 (grupo B) dias de pós-operatório, os animais foram pré-medicados e anestesiados sob os mesmos protocolos empregados anteriormente no procedimento cirúrgico de substituição do ligamento. Após o preparo adequado o animal foi submetido à artrotomia exploratória pelo mesmo acesso realizado anteriormente. Com a articulação acessada e a patela luxada medialmente, procedeu-se o teste de gaveta cranial para verificar a estabilidade articular. Após este procedimento foi avaliado o aspecto macroscópico da superfície articular e do implante, realizando-se biópsia do mesmo. Com o implante isolado com auxílio de uma pinça de Halsted, o mesmo foi seccionado longitudinalmente ao longo do comprimento em um fragmento de cerca de 1/3 de seu diâmetro (figura 16-A). Este fragmento foi imediatamente higienizado com solução de cloreto de sódio a